

# A RABECA

EDITOR E PROPRIETARIO — MANOEL VICENTE VENTURA

Redacção, Rua da Lagôa, 14

Anno I	Assinaturas	FOLHA INDEPENDENTE	Publicações	N.º 29
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	Evora, 8 de agosto de 1897	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	

**A RABECA é o jornal  
mais lido no Alemtejo.**

## Os festejos

### Sorrisos e lagrimas

Foram esplendidos os festejos que se realisaram em Evora, nos dias 31, 1 e 2 do corrente, em honra da milagrosa Senhora da Saude.

O templo vistosamente ornamentado, devido ao fino gosto do sr. Augusto Salgado, produziu um effeito magnifico.

A praça do Geraldo, coberta de galhardetes e balões suspensos por festões de buxo, era de uma belleza encantadora. O sr. Luiz Lopes Horta, que foi quem dirijiu os trabalhos, nasceu para estas cousas.

Na festa d'egreja, a que assistiu a fina sociedade Ebo- rense, notamos a melhor ordem possivel. A orchestra dirigida pelo sr. Moraes, artista de muito merecimento, inspirava poetas.

Mas, cousa singular!

A commissão dos festejos que assistia no templo de Deus áquellas festas religiosas, esqueceu-se das palavras do seu divino filho: *Dae aos pobres?*

Quantos desgraçados, n'esses dias festivos, viram nascer e pôr o sol, sem que na sua bocca entrasse um pedaço de pão!

Quantas casas de pobres, n'essas noites em que na praça e no passeio ardiam milhares de lumes, ficaram sem luz?

Mas, com certeza que, na mesa dos ricos e remediados, dos senhores da commissão, não faltou o pão nem a luz.

Na egreja, nas ruas, nas janelas e no passeio, os felizes punham em exposição as suas ricas *toilettes*, e as senhoras assombravam a multidão com a luz dos brilhantes que lhes

pendiam do peito e das orelhas.

E nos bairros pobres, quantas desgraçadas abraçadas aos filhinhos semi-nús, se deixaram ficar em casa, ao canto da lareira, por não terem uma saia de chita capaz de sahirem á rua!

Que soberbo contraste! Religião sem caridade, não pode existir. Por isso, o povo descre.

Ventura.

### A' Excellentissima Camara

E' urgente que se preste mais attenção ao estado em que se encontram as ruas e travessas d'esta cidade.

Muitas d'ellas exalém um fetido insupportavel. outras estão pejudicadas de detritos de toda a especie, principalmente as travessas, incomodando os transeuntes e os moradores, e chamando sobre a cidade uma epidemia qualquer que ponha em risco a vida dos seus habitantes.

Tambem nos consta que em muitas casas os pateos e azinbegas não estão nas verdadeiras condições que a hygiene recommenda. E cremos que as visitas domiciliarias não são feitas com a assiduidade que a quadra que vamos atravessando reclama.

De todos os meios capazes de purificar o ar atmosferico, escrevia ha annos um medico muito habil — o principal é a limpeza, tanto nas ruas como nas casas. Ora infelizmente em Evora, á hora em que escrevemos, pôde dizer-se que é bem para lamentar o estado de immundicie em que se encontra a cidade.

As ruas principaes estão limpas, manda a verdade que se diga, mas estas são em menor numero, pois que, como é sabido, a cidade abunda em ruas estreitas e travessas que a cortam em toda a direcção.

Nós não accusamos este ou aquelle individuo, esta ou aquella corporação.

Pedimos providencias a quem competir em nome da saude do povo, que é uma das mais importantes considerações do viver social.

Não queremos ser prophetas de

ruim agoiro, mas é certo que o flagello terrivel que ha annos se tem costumado a visitar a Europa, pode surgir de um momento para o outro em qualquer parte do nosso velho continente, e não é então que se hão de tomar providencias.

Já Camões dizia:

*Eu nunca louvarei  
o capitão que diga não cuidei!...*

E' pois mister cuidar, prevenir, acautellar antes do mal vir. Depois, pode ser tarde...

### Conde da Serra da Tourega

Partiu na quarta-feira para Extremoz, no comboio das 2 horas da tarde, o sr. conde da Serra da Tourega, candidato a deputado por aquelle circulo.

Soubemos que s. ex.<sup>a</sup> foi esperado na gare da estação d'aquella villa, pelos srs. José Eduardo Cordeiro Vinagre, chefe do partido progressista d'este concelho; dr. Conceição Gomes, administrador do concelho; coronel Victorino Norberto da Fonseca, Eduardo Porto, José Gomes de Rezende, o importante industrial Antonio da Cruz, José Victorino Torres e S. Baptista.

O illustre titular foi recebido com muitas demonstrações de sympathia e acompanhado por todos os amigos que o esperavam, a casa do sr. Cordeiro Vinagre, onde s. ex.<sup>a</sup> jantou, seguindo depois para Borba e Villa Viçosa, onde foi tratar com os seus amigos, da sua candidatura.

S. ex.<sup>a</sup> regressou na sexta-feira a esta cidade.

### Apprehensão de carne

Foi apprehendida mais uma porção de carne de vacca, sem ser abatida no matadouro nem inspecionada pelo respectivo veterinario.

Por este motivo vão ser avisados os inquilinos que habitam os arredores superiores dos talhos, a cedem as suas casas para habitação dos guardas fiscaes.

Por cima do talho n.º 16, já lá mora um que tem prestado bem bons serviços.

Partiu hontem no comboio das 7 da tarde, para Beja, a fim de recolher ao corpo, o destacamento e banda d'infanteria 17, que estacionavam aqui ha quatro mezes.

A substituição é feita por igual força d'infanteria 15.

### GAZETILHA

Ohi que grande reinação,  
Que festança tão jocunda!  
*Musicata* e procissão,  
(Sobre tudo *fê profunda*).

Foguetes estalejando  
Com tal ruido e expansão,  
Qual se fôra desfllando,  
Lá no ceu, um esquadrão.

Iluminação a giorno,  
Repleta de *formosura*,  
Dir-se-lia as brazas d'um forno,  
Em meio da noite escara.

Muita gente no seu catre,  
Propagou a tal festança,  
Até houve *pas de quatre*,  
*Polka*, *Valsa* e *contradança*.

Na tourada *bellos bois*  
— *Nóvilhos dos pes de truz*,  
Moços de *forcaço* d'ous,  
Que fizeram *catrapuz*.

Depois é que foram ellas!  
Até sorriu minha prima,  
Ao vêr uns dar ás canellas  
E uns por baixo outros por cima.

Digam lá o que disserem,  
Cá p'ra mim, o mais calita...  
Querem saber, pois não querem?...  
Pois oiçam... foi o Bombita.

Gostei de ver o Salgado  
E o Fernando d'Oliveira.  
Quanto á belleza do gado,  
Reduzin-se a *borrachera*.

José Santos Mulateira.  
Que ha muito tempo eu não via,  
No affam e na cegueira  
Fez dos bois o que podia.

Mas sobre tudo, o melhor:  
As lindinhas forasteiras,  
As moças do meu amor,  
As camponezas solteiras.

Zébodés.

### A egreja de Santo Antão

No dia dos festejos á Senhora da Saude, a egreja de Santo Antão, estava transformada em sala de espectaculos publicos.

Havia platea, geral, e cadeiras reservadas.

Faltavam só os contractadores de bilhetes, gritando á porta:

*Altar mór, é quem vende algum bilhete?!*



## Excursão a Extremoz

Terá lugar no dia 5 de setembro, uma excursão a Extremoz, por ocasião dos grandes festejos, feira e exposição agrícola e industrial, com a assistência da banda da Guarda Municipal de Lisboa.

E' com fundamentada razão que se denomina Extremoz a **Cintra do Alemejo**.

Villa alguma, na nossa provincia, rivalisa com ella, quer na amenidade e belleza do panorama que das suas muralhas se disructa, quer nos edificios que possui e que moi dignos e atrahentes são para os forasteiros que a visitam.

Villa industrial por excellencia, possuindo ares puros e excellentes aguas, que melhor lenitivo para um dia de recreio?

Os promotores d'este passeio resumiram o mais possivel os preços, ao alcance de todas as bolsas.

Os preços de ida e volta são: 2.ª classe 500 réis, 3.ª 350 réis.

A partida será no dia 5 de setembro ás 6 horas da manhã, e o regresso á 1 hora da manhã do dia 6, por terminar o arraial ás 12 da noite.

A inscripção faz-se até ao dia 23 d'agosto nos seguintes locais: Cabelleireiro Tristão, Tabacaria Machado & Ramires na Praça do Geraldo, Pharmacias: Palmyro Baptista e Garcia, na rua João de Deus; Café Esperança, á Porta Nova e Casa Mendes & C.ª na rua d'Aviz.

## Até que emfim

Já não falta agua nas diversas fontes e tanques da cidade.

A ex.<sup>ma</sup> Camara reconheceu a necessidade de empregar na distribuição das aguas alguem que se prestasse com vontade a esse serviço.

O escolhido foi o sr. Francisco Maria dos Reis, intelligente e activo operario que nos veio provar que havia agua sufficiente para o abastecimento da cidade, mas que era mal aproveitada.

Parabéns ao povo d'Evora e á ex.<sup>ma</sup> Camara, pela acertada escolha que acaba de fazer, admitindo aquelle modesto artista para distribuidor das aguas.

## Fallecimento

Falleceu na sexta-feira um filhinho do nosso amigo e assignante, Eugenio Monteiro.

A seus extremosos paes endereçamos os nossos sentidos pezames.

## DESPEDIDA

Eugenio Maria da Silva Vieira, musico d'infanteria 17, retirando-se para Beja, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de seu conhecimento, a quem fica immensamente grato, fal-o por este meio para provar o muito apreço que faz de todas as pessoas que o estimam.

## AO TELEPHONE

—Tlim, tlim.  
—Quem está?  
—O Zé de Machede.  
—Que deseja?  
—Fallar ao Ventura da Rabeca.

—Sou eu mesmo. Póde fallar.

—Conte-nos alguma cousa a respeito da festa lá da cidade. Estamos aqui como os bichos do matto. Não sabemos nada do que ali se passou.

—O que lhe heide dizer? Que estou moido como farinha de trigo. As festas deram cabo de mim.

Pudera! Você não chegou para as encomendas. Elle foi: Ventura para a procissão, Ventura para o arraial, Ventura para os touros, Ventura para o passeio, Ventura para aqui, Ventura para alli. E tudo isso de borla. Não ha nada melhor que é ser redactor d'um jornal.

—Era muito bom se houvessem seguros de costellas e se não corresse-mos o risco de irmos para a cadeia por dá cá aquella palha. Mas, olhe que nem tudo foi de borla. Vi a iluminação, mas custou-me 400 réis na roleta. Fui ao passeio ver o Justino, mas custou-me 50 réis.

—Então não lhe mandaram bilhete ou senha?

—Não senhor. Isso é só para a imprensa séria. A Rabeca serve só para publicar programmas que se não cumprem.

—Isso foi esquecimento. Não acha?

—Nem mesmo julgo outra cousa. A comissão é composta de gente educada, por isso, foi sem duvida devido aos seus muitos afazeres, que tal falta se commetteu.

—Não fallemos mais n'isso. Diga-me: Que tal esteve a iluminação?

—A iluminação boa. Principalmente a de *giorno*.

—O que é *giorno*?

—Giorno... Eu lhe digo.

Giorno deve ser aquella *cousa* que ardia dentro de uns copos de meio litro, encarnados e brancos que se viam pendurados em torno da Praça e que o vento apagava facilmente.

—E a tal iluminação pelo *systema do Minho*?

—Era feita com os mesmos copos, mas com a differença que eram metade accesos e metade apagados.

—Mas produzia bonito effeito?

—Magnifico! Deslumbrante!...

—Tlim, tlim.  
—(Cá está outro massador) Quem chama?  
—O redactor da Rabeca.  
—Está. Diga quem é e o que quer.

—O Zé de Montemor.  
—Estou ás suas ordens.  
—Cá li o programma dos festejos que publicou no seu jornal.

—O que tem isso de extraordinario?

—O que tem de extraordinario?! Foi elle que me fez ir a Evora, para no meio da festa adormecer sentado n'um banco á porta da cervajeria Esperança.

—Que culpa tenho eu que você adormecesse?

—Adormeci por falta de musica.

—Por falta de musica, não póde ser. Houve muzica até que o bazar funccionou.

—Desculpe *seu* Ventura. A muzica só tocou até ás 10 e meia. Se bem me lembro, foi o Grupo de Amaderes, que tocou até essa hora.

—E' verdade o que diz. Mas, d'essa hora até que fechou o bazar esteve um phonographo sempre a funcionar.

—Não reparei em tal.

—Pois se você adormeceu, como queria ouvir um phonographo? E de mais a mais sem os tubos mettidos nas orelhas. Com sua licença, vou-me pôr em comunicação com outro freguez.

—Quem está?  
—O Zé dos escandalos.  
—Seja bem vindo. Por onde tem andado?

—Tenho andado á *coca* da tal cousa.

—Que cousa?

—A pequena da Casa Pia.

—E depois? Descobriu alguma novidade?

—Descobri. A pequena foi no dia 27 inspeccionada no hospital do Espirito Santo, por dois distinctos medicos.

—Afinal. O que disseram?

—O que se sabe. O que o povo diz.

—Então sempre é certo que a pequena... ..

—Certo e mais que certo.

—Mas quem foi o maganão?

—Mysterio!!!

—(Cá está outro) Espere. Não tenha pressa. Quem falla?

—O Zé necessitado.

—Olá! A' sua espera estava eu. O que quer d'este seu creado?

—Quero pedir-lhe para *tocar mais forte* na sua *rabeca*, com respeito ao hospital.

N'essa não calo eu. Só vendo. De ouvido já não toco mais nada. Você o que quer é que mettam o tampo da rabeca dentro. Você veio dizer cobras e lagartos d'aquella casa, que o unico defeito que tem, é ter lá as Irmãs da Caridade. Se não fosse isso e mais umas *pequenas cousas* era uma Santa Casa. Você veio dizer-me que os pratos estavam sujos, sendo falso. Os pratos o que tem é falta de estanho, estão velhos, e vistos de longe como você os viu, parecem sujos. Uma coisa velha não é suja. Pode-se ser velho e andar aceiado. Não vê os nossos generaes?

—Venho então buscar lá e vou tosquiado?!

—E' o que succede a quem mente. Você foi lá tratado como um fidalgo (arruinado, já se vê). Você tinha o que lhe appetecia, teve colchão de lã, biffes com molho e sem molho, chásinho todas as noites; e tudo isto de *borla*, e no fim ainda vem tocar rabeca. Ora, cêbo. Isso chama-se dar com os pratos na cara do seu bemfeitor, como fez um jornalista que eu conheço.

—Bom. O Ventura está d'esse feitio já não lhe digo mais nada. Até outro dia.

—Saude. Olhe lá. Quando cá voltar traga tudo escripto, assignado e reconhecido, d'outra fôrma não vae nada.

.....  
Tlim, tlim.

—Maldito telephone! Vou escangalhar este diabo. Nada, não estou para me rallar. Quem falla?

—O Zé da Cadeia.

—(Isto é passaro novo) O que deseja?

—Desejo saber se o jantar que costumavam dar aos prezos no dia da festa da Senhora da Saude, o mandaram por engano, para outra parte?

—Não me consta. Só se o levaram para a cadeia dos estudantes e lá lhe chamaram um figo. Mas não, não me consta que se mandasse fazer jantar para os prezos. Gastou-se tudo em cera.

—Mas não acha que foi uma falta imperdoavel?

—O que eu acho é que nós voltámos ao seculo XVIII. N'esse tempo, quando entrava um preso na cadeia, era um homem morto. A sociedade não mais se lembrava d'elle. Mas, não perca a esperanza, talvez que no fim da festa elles se resolvam a mandar-lhe uma assordinha de poejos. Saude e paciencia.

Venturinha.



## Comboio de Recreio

Haverá no dia 29 de agosto, um comboio de recreio de Evora a Lisboa, promovido pela Escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense. Os preços de ida e volta são: da 2.ª classe 1\$400 réis, de 3.ª 1\$000 réis.

Quem desejar marcar lugar para este passeio poderá desde já fazel-o até ao dia 17 d'agosto nos seguintes locais:

Rua da Lagoa, 29; Casa Mendes & C.ª, rua d'Aviz, 30; Rua Serpa Pinto, 129; Tristão Augusto Barradas, Praça de Geraldo, 50; Tabacaria Machados e Ramires, Porta Nova.

A partida é no dia 29 de madrugada e a volta no dia 30 à noite. Com a devida antecedencia se anunciará o respectivo horario.

Do Sr. Luiz Martins da Ressurreição recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. redactor.

Esta tem por fim tornar bem publico um facto, que sentiriamos bastante se se tornasse a repetir.

Na tarde do dia 3, o 1.º sargento aspirante de cavallaria n.º 5 (filho de s. ex.ª o sr. chefe do Estado Maior), andava a cavallo, em corrérias desabridas pelas ruas da cidade; o que ia ocasionando alguns atropellamentos. Consta-me que alguém deu parte do occorrido para serem tomadas as devidas providencias, mas apesar d'isso, aquelle senhor continúa nas mesmas correrias.

Evora | 7 | 8 | 97.

Luiz Martins da Ressurreição.

## CORRESPONDENCIA

### EXTREMOZ

E' esta a nossa segunda carta, e n'ella vamos bem alto chamar a attenção do sr. Director de Obras Publicas, do districto, para o estado lastimoso em que se encontram as estradas que conduzem a esta villa as diligencias de Villa Viçosa a Estremoz, Souzel e de Veiros, e assim pedimos porque sabemos que s. ex.ª nos attenderá e dará as devidas providencias.

—Fez a sua estreia no tribunal d'esta comarca o sr. dr. Augusto de Souza Maldonado. S. Ex.ª fez uma excellente defesa, mostrou nos seus dotes oratorios, que com a pratica adquirida nos mesmos tribunales hade ser um advogado de talento superior.

—A Rabeca foi bem accete n'esta villa, esperamos que continue, e servin-nos este facto para dizer aos leitores que ella será uma defensora do povo estremozense.

Chamamos a attenção do sr. Ministro da camara para o estado em que se encontra o antigo quartel do armazem, e pedimos a s. ex.ª por ter passado o acto eleitoral não retire de todo o destacamento que aqui está pois faz falta para as guardas á cadeia.

—Agradecemos a attenção que a camara dispensou á nossa primeira correspondencia, e fazemos notar que o marco fontenario junto ao poço de Santo André, parece que não pertence ao Municipio, isto sem o intuito d'offender, mas sim por uma pequena lembrança.

—Vae melhor o redactor da *Voz d'Extremoz*.

—Pedimos a attenção da policia para a garotada que vagueia pelas ruas, offendendo a moral publica e os transeuntes, e tambem junto á fonte do Espirito Santo se juntam á noite uns homens mal intencionados, offendendo as pessoas que forçadamente teem que alli ir.

—Lembra-nos que no tempo em que era administrador o sr. Dr. Julio da Costa, todas as noites era policiada. Sabemos que o sr. Dr. Gomes é um dignissimo cavalheiro mas o que toda a gente nos informa é que s. ex.ª é brando para o cargo que occupa, devido ao seu bom genio, e por isso não fazemos commentarios, e esperamos ser attendidos em todos estes justos pedidos.

—Está em Extremoz, em gozo de licença, o sr. Boaventura Aguiar, distincto cavalheiro que collabora na *Voz d'Extremoz*, e que ultimamente tem estado ajudando o seu proprietario pela sua falta de saude.

—O theatro tem agradado muito e abaixaram hontem os preços pela primeira vez. Teem sido attrahentes os espectaculos alli realizados, apesar da orchestra não ser composta por artistas de 1.ª qualidade, mas todos fazem o que podem.

—Em Setúbal ha grande entusiasmo para as festas de setembro que aqui se devem realizar.

—Dizem que o nosso amigo Estevão proprietario do café Esperança, d'essa cidade, tenciona vir montar um chalet junto ao bazar.

—Devido á actividade do official de diligencias, Consolado, fizeram algumas prisões de gatunos que costumam concorrer á feira, com quanto esta não fosse muito importante fizeram-se algumas transacções.

—São aqui esperados no dia 8 os excursionistas de Lisboa.

Na feira as barracas que mettiam mais luzimento, eram sobretudo as do sr. Eduardo Porto e Caetano Alfacinha. Este cavalheiro apresentou ao publico os mais distinctos trabalhos de barro d'Extremoz, com os seus 67 annos, ainda se torna digno pelos seus importantes trabalhos, e tem dado nome á terra em que habita.

—Já começaram aivamente os trabalhos para as festas dos dias 5, 6, e 7 de setembro.

Devem em breve sabir os programmas, e então informaremos minuciosamente os leitores da Rabeca.

—Marcharam d'aqui alguns militares de cavallaria n.º 3. Tristeza completa.

XXX

## MOURÃO

E' inacreditavel o que se passa n'esta desgraçada villa, que se vê em lastimoso estado, devido á boa direcção dos seus directos filhos.

Aqui só a vingança, o odio, as intrigas e o crime, reinam para

deixarem para traz de si o dever e os bons sentimentos.

Promettemos na nossa ultima correspondencia dizer a s. ex.ª o sr. Regedor qual o motivo porque de ha muito está exactorado, isso vamos fazer, com quanto seja difficil relatar tantos e tão numerosos casos que se teem dado.

Em a noite que foi ferido, prepositadamente, com um tiro um pobre rapaz, s. ex.ª depois de fazer grande espalhafato para acreditar-mos que tinha empenho na captura do criminoso, chegando mesmo a pedir auxilio á guarda fiscal, em lugar de dirigir o serviço das pesquisas! foi-se deitar!!!

Quando foi assassinado o desgraçado policia Lourinho, fez quasi o mesmo, pois que a navalha não foi encontrada, pela ineptia de s. ex.ª, boatos que oito dias antes corriam de que o mesmo policia devia ser assassinado no domingo, s. ex.ª fez que os não ouvio!!!

Teemos aqui, infelizmente uns certos individuos, que quasi todos os dias santos, provocam graves conflictos, já intromettendo-se com cidadãos pacatos, já uns com os outros; trazem esta povoação sempre em sobresalto.

Esperamos mais dia menos dia uma desgraça séria.

Estes casos são por culpa de sua ex.ª, que já á muito o podia ter evitado, e não o faz ou porque lhe dispensa a sua protecção ou por medo.

Em uma noite que a policia tentava capturar um d'estes heroes, s. ex.ª apparecendo disse «Não prendam esse que é meu afilhado».

Sem commentarios.

S. ex.ª só trata de questões de senhoras visinhas e nada mais, em lugar de empregar a policia na manutenção da ordem, em rondarem a villa, manda-os sabir ou permitte-lhes que saiam todas as noites para o campo, afim de apanbarem o gado suino que vagueia por diferentes farregiaes, como se n'este tempo houvesse alguma couza que comer, e manda-os guardar os grãos.

Os zelladores passeiam . .

E o povo guarda-se a si mesmo.

Os policas, bacneiros, corre lhe o dinheiro das multas, não lhe conto nada, é um gosto vel-os fazer serviço. Note-se que os rebanhos dos grandes proprietarios nunca são vistos por estas auctoridades mollosos.

Mas ainda uma pergunta, a quem compete este serviço, é aos zelladores ou á policia?

Se é á policia, a camara pode illiminar estes logares, e fazer essa economia; se é aos zelladores a policia que não presta o serviço que lhe está confiado, pôde recolher ao corpo que bastante falta lá faz.

Toda a gente sabe que o uzo da navalha de ponta e mollta, n'esta villa é obrigatorio, e muitos não satisfeitos com isto, andam munidos de pistolas hespanholas. Em uma noite que os individuos já ditos tiveram uma desordem das que constantemente teem, a que não foi, como não é sempre extranha a navalha, s. ex.ª mandado avizar do que se passava, apresentou se no local do conflicto. E nem só os não prendeu, como nem lhe passou revista.

Em seguida pede auxilio á guarda fiscal, todos ficaram na convi-

ção de que se tratava d'uma rua-ga, assim não foi, limitou-se a mandar patrulhas pelas ruas só com ordem de passearem.

Uma d'estas patrulhas que foi alem do que lhe tinha sido determinado, revistou um individuo de quem desconfiou e apprehendeu-lhe uma pistola.

Levado á presença de s. ex.ª, foi mandado em paz, e queria entregar-lhe a pistola, dizendo que tinha as melhores informações do rapaz, a que obistou um cabo da guarda fiscal.

Diz-se que no dia immediato a pistola foi entregue a seu dono. . .

Pois o rapaz de quem tão boas informações tinha, passados dois dias, roubou nos relógios e sa-fou-se!

E viva o que fura, que é o cravador do nosso mestre.

Ha dias foi multado em 2\$000 réis um pobre forasteiro, que por ignorancia, deu de beber n'um cal-deiro, a uma besta que trazia, em um poço que só para esse fim serve, pois que a agua só é boa para gastos.

Foi um serviço bem feito e assim está determinado, mas é custoso que se olhe mais pela saude dos quadrupedes do que pela dos cidadãos, pois que no poço d'onde se abastece a povoação dá se agua a todos os animaes, alguns até com morimo ali teem bebido.

E o sr. Regedor manda os policas aos porcos. . .

Teem-se dado alguns casos de variola, n'esta povoação, a roupa dos atacados tem sido lavada na Albufeira, onde toda a gente lava as suas roupas. E o sr. Regedor nada d'isto vê. Só vê porcos!!!

Os roubos nas propriedades succedem-se, e s. ex.ª em lugar de mandar os policas ver se podem apanhar os gatunos, manda-os aos porcos; e se algum é apanhado, como já tem succedido, ainda a ultima vez o roubo foi feito ao proprio regedor, é perdoado.

De fórma que só é crime no Código de s. ex.ª, e como tal punido, ter porcos. . .

S. ex.ª declarou guerra de extermínio aos porcos; alguns d'estes pobres animalejos fez grande partida a s. ex.ª, para que elle os odeie tanto?! Pois qualquer outro animal pasta a seu bello prazer e s. ex.ª não manda contender com elles.

Com estes entende-se, teem ampla liberdade para fazerem o que quizerem, agora com os porcos. . . é que a porca torce o rabo.

O exercicio da caça, com quanto esteja prohibido, s. ex.ª e os seus subordinados, não querem vêr que todas as noites se vende caça de porta em porta.

Consta-nos que s. ex.ª tambem come o seu coelhinho, e depois de o comer mostra-se muito admirado, fingindo não ter conhecido a carne que lhe deram a comer.

E' muito. . . muito . . mas não o fazemos tanto.

A respeito do desaparecimento da criança, os criminosos continuam em liberdade. . .

Se fossem porcos já estavam na gaiolla.

As vendas, certas e determinadas, fecham á hora que querem.

A batota campêa desenfreadamente, e s. ex.ª nada vê, assim como os seus subordinados.

## ANNUNCIOS

### ESTRELLA D'EVORA



O proprietario d'esta nova casa de vinhos e petiscos, participa a todos os seus amigos e freguezes que tem os bons vinhos do Redondo e diversos.

Encarrega-se de almoços e jantares.

Rua do Mau Fôro, 21

### TANOEIRO

Eduardo Rodrigues tem para vender Toneis de 6 e 8 pipas, avinhados.

Encarrega-se de trabalhos concernentes á sua arte. Preços razoáveis.

Tome-se inteira responsabilidade pelos trabalhos executados n'esta officina.

88—R. dos Mercadores—88

EVORA



Aos empresarios e promotores de touradas.

JOAQUIM CYPRIANO DE MATTOS

Encarrega-se de embolações e fornecimento de bandarilhas para as mesmas, assim como se alugam bollas em separado.

Grande novidade em farpas e bandarilhas de surpresa.

Travessa dos Fusos n.º 2.

EVORA

### OFFICINA DO PINTOR VENTURA

16—PRAÇA DE D. PEDRO—16

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta a doura, letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta móveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

## ILLUMINAÇÕES

Luiz Lopes Horta encarrega-se de qualquer illuminação em Evora ou fóra; quer seja á Veneziana, ou pelo systema do Minho, ninguém o pode fazer melhor na provincia, nem mais era conta.

### ENGENHO PARA NORA

Vende-se na Quinta do Corregedor.

### BIBLIOTHECA AMOROSA

E' uma nova collecção de contos engraçados, estylo realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 60 réis. Cada serie de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

#### VOLUMES PUBLICADOS

O sapatinho vermelho, Os prazeres de Luíziinha, Delirios de prazer, Bem aventurados os mansos. A flôr das grandinhas, A alcova nupcial, Remedio para tristezas, Como se enganam os homens, Diabruras do priminho, Uma familia de carneiros, Por diante e por detrás, Recreios conventuaes.

Livraria Editora

DE

Francisco Silva

89—Rua de Santo Antão—91

LISBOA

O MAIOR SUCCESSE DO DIA!

A alegria, a saude, o bem estar geral!

Comer bem,  
comer do melhor

Por 25 réis por semana

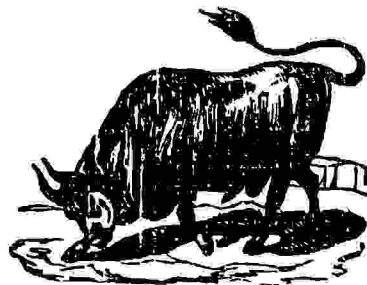
Para isso compre-se e assigne-se a *Cosinha das familias*, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, dogaria e pastolaria, 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França, etc. Caderneta de 16 paginas, 25 réis por semana! Envie-se 250 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada, ou em vale de correio. Um exemplar GRATIS a quem obtiver 10 assignaturas pagas em dia.

A venda na livraria Vilhalva.

Evora

## PRAÇA DE TOUROS EM EVORA

Domingo 22 de agosto de 1897



### GRANDIOSA TOURADA POR AMADORES

COM

### BRINDES AOS ESPECTADORES

Sombra 1 BEZERRINHA  
SOL UM GARRANO

Visita dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda com a banda dos Municipaes e Voluntarios de Cascaes com a sua fanfarra e 600 passageiros

COMBOIOS A PREÇOS REDUZIDOS

### FABRICA DE LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as cores. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

EVORA

Minerva Eborensis de J. J. Baptista.—Praça de D. Pedro, 25—Evora.

Anno I

N.º 29

### A RABECA

Folha semanal, litteraria e independente

EDITOR E PROPRIETARIO, MANUEL VICENTE VENTURA

Redacção e administração, Praça de D. Pedro, 16

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

João Manuel de Mattos Per  
Chalet Ancora  
J. João de Estoril